



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Internações Entre Crianças De 1 A 14 Anos Nas Capitais Brasileiras De 2009 A 2012 Por Doenças Do Aparelho Circulatório.

Autores: PEDRO BARBOSA OLIVEIRA (UECE); ARITANA CAVALCANTE RODRIGUES (UECE); RAYSSA CUSTODIO ARAÚJO (UECE); ANDRÉ LUIS ALVES DE MELO (UECE); NÁGELA PINTO MACHADO (UECE); PAULO ELIEZER TEIXEIRA DE ARAÚJO JÚNIOR (UECE); JOÃO ANANIAS VASCONCELOS FILHO (UECE); DAVID MAIA ROCHA (UECE); MIGUEL PETRAS GONÇALVES CAPISTRANO (UECE); MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA (UECE)

Resumo: Objetivo: Análise das principais causas de internação por afecções do aparelho circulatório nas capitais brasileiras, nos anos de 2009 a 2012. Método: Os dados foram obtidos a partir de bancos de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, considerando número de internações, gastos, dias de internação e óbitos, em pacientes com idade de 1 a 14 anos, nos anos de 2009 a 2012. Em seguida, procedeu-se a análise quantitativa descritiva dos dados. Resultados: De 2009 a 2012, ocorreram 1.883.407 internações de crianças de 1 a 14 anos, a uma média de 54,66 internações por 1000 crianças na mesma faixa etária, sendo 17.476 por doenças do aparelho circulatório, a uma média de 0,50 internações por 1000 crianças. Brasília (8,93), Curitiba (5,26) e Recife (2,61) apresentaram as maiores taxas. Com uma média geral de 7,80 dias por internação, apresentaram maior média Brasília (12,41) e Rio Branco (10,85). Dentre as doenças, infarto cerebral (12,19), embolia pulmonar (10,52) e insuficiência cardíaca (10,13) concentraram maior tempo médio de internação em dias. Em média, cada internação por doença cardiovascular custou 1.615,23 reais, havendo maior custo por internação em Curitiba (3.026,91 reais) e Porto Alegre (2.568,13 reais), entre as capitais. Doença reumática crônica do coração, embolia pulmonar e transtornos de condução e arritmias proporcionaram maior ônus por internação. Dentre as afecções estudadas, verificaram-se óbitos em 3,04% das internações, com maiores taxas de letalidade em Porto Velho (9,88%) e João Pessoa (6,98%). Conclusão: Houve uma distribuição homogênea dos indicadores entre as capitais das várias regiões, com exceção dos gastos, que se pronunciaram na região Sul.